



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - MT
FACULDADE DE ECONOMIA
MESTRADO EM AGRONEGOCIOS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**Agrupamientos Y Concentración Del Crédito Rural Colombiano:
Análisis De La Década 2006 – 2016**

**Autores: Myriam Mercedes Cala Amaya, Alexandro Rodrigues Ribeiro,
Diogo Barbosa Leite y Dilamar Dellamole**

Ponente: Myriam Mercedes Cala Amaya

Problema de Investigación

Hasta donde el instrumento de crédito de fomento rural aplicado en Colombia en el período 2006- 2016, ha generado concentración en departamentos, líneas y en tipo de usuarios receptores que se manifiesten en mejora de indicadores de pobreza en Colombia?



Hipótesis de Trabajo

La aplicación de la política pública que propone el crédito de fomento para el sector rural en Colombia en el período de 2006 a 2016, refleja concentración territorial por departamentos, líneas y tipos de usuario que contribuye a mantener indicadores de pobreza en los departamentos mas distantes de los centros de poder, de desfavorecimiento de los pequeños productores en montos de recursos asignados y de desmejora en términos de condiciones de acceso para los productores campesinos mas vulnerables



Metodología De Trabajo

Propósito	Camino
Forma como el Estado interviene con el crédito rural (Condiciones)	SNCA - Sistema Nacional de Crédito Agropecuario Análisis: <ul style="list-style-type: none">• Usuarios (Grande, Medio, Pequeño)• Líneas (Banco Agrario de Colombia - BAC y de FINAGRO)• Usos posibles: (Inversión, Capital de trabajo y Normalización)
Realidad regional - 2014	Análisis contexto área de estudio (Geofísicas e de localización; competitividad regional; concentración de la propiedad; cuestiones ambientales; cuestiones sociales, políticas y de paz; comportamentales de indicadores económicos)
Comportamiento de los instrumento de crédito rural en Colombia y como evoluciona en el periodo de análisis, en términos de condiciones y efectos	Especialización regional por Línea e por Usuarios <ul style="list-style-type: none">• Cuociente Locacional – QL<ul style="list-style-type: none">• Nacional (Por departamentos)• Departamental (Municipios) Análisis de Conglomerados <ul style="list-style-type: none">• Análisis de Clúster (IPM – QL)<ul style="list-style-type: none">• Nacional (Por departamentos)• Departamental (Municipios)

Desarrollo:

Entendido cómo, por quienes, donde,
CUÁNDO?

Desde afuera para adentro? De
arriba para abajo?

Desde adentro para afuera? De
abajo para arriba?

Medido como:

Indicadores ESTADÍSTICOS:

CE, NBI, IDH, IPM.....

Significan Bienestar Real?

Pobreza

Pobreza

extrema...

Preguntas:

Ideal de pobreza CERO... posible?

Como proponer las Políticas publicas
para corregir pobreza...?

Como la mido?

Por que no funcionan?

Comercial o de
fomento?

A los que producen o a
los que consumen?

Al sector agropecuario,
pero a quienes: A los
grandes que exportan y
ocupan o a los pobres
que soportan seguridad
alimentaria nacional?.....

Crédito

Apalancamiento

Trampas de pobreza

- Trabajo infantil
- Analfabetismo y bajo nivel educativo
- No aseguramiento
- Acceso a información
- Desnutrición y enfermedad
- Demografía
- Uso de tierras
- Criminalidad y violencia
- Identificación
- Trampa física y geográfica
- Trampa fiscal
- Trampa ambiental
- Trampa de baja cualificación
- Desplazamiento forzado
- Trampa del capital de trabajo

Cuadro 1

Índice de Pobreza Multidimensional Ajustado – IPM 2014 Área Rural

Ordem	Departamento	IPM	Ordem	Departamento	IPM
1	Guajira	84,6	20	Nariño	44,9
2	Vichada	80,6	21	Putumayo	42,9
3	Guainía	75,9	22	Meta	42,3
4	Vaupés	75,2	23	Huila	41,0
5	Magdalena	67,6	24	Antioquia	40,9
6	Cesar	66,1	25	Santander	36,3
7	Chocó	65,9	26	Valle del Cauca	34,2
8	Bolívar	62,7	27	Caldas	33,8
9	Amazonas	59,7	28	Boyacá	33,5
10	Sucre	59,6	29	Risaralda	32,8
11	Córdoba	58,3	30	Bogotá D.C	26,7
12	N. de Santander	56,8	31	Cundinamarca	26,2
13	Guaviare	53,9	32	ASPSC*	23,7
14	Caquetá	52,1	33	Quindío	23,0
15	Cauca	51,6		Média Nacional	45,7
16	Atlántico	50,3			
17	Arauca	50,3			
18	Casanare	46,8			
19	Tolima	46,1			

Fuente. DANE (2016, p. 827) y DANE (2015).

*ASPSC: Archipiélago de San Andrés, Providencia y Santa Catalina.

Algunos detalles...

En términos de tierras rurales del país, el DANE (2016, p. 63 - 70), cuenta que a 2014:

1. El 81,4% se dedican primordialmente a la producción agropecuaria – UPA, donde por lo menos el 97,8% del tamaño de los predios se aprovechan en la actividad. El otro 18,6% se dedican a actividades no agropecuarias – UPNA, tales como transformación de productos agropecuarios, industria, comercio, minería y servicios.
2. Sin embargo, tienen como característica importante:
Por lo menos el **70,4%** de las Unidades de Producción Agropecuaria – UPA, tienen un tamaño máximo de **5 hectáreas** y representan sólo el **2% de las tierras rurales ocupadas del país**;

El **0,2% de las UPA**, tienen por lo menos **1000 hectáreas** y se distribuyen en el **73,8% de las tierras del territorio nacional**.
3. El **34,5% de las UPA** totales se dedican a **actividades agrícolas** (equivalen al 18,9% de las tierras rurales del país) y el **56,6% son pecuarias**, (el 27,7% del área rural nacional) y, el 8,9% están cubiertas con bosques naturales (54,3% e las hectáreas rurales nacionales).

Tipo	Definição	2006		2014	
		Taxa de Redesconto	Taxa de Juros Máximos	Taxa de Redesconto	Taxa de Juros Máximo
Pequeno produtor		DTF e.a* - 3,5%	DTF e.a até + 4%	Pequeno produtor e comunidades negras (< 10 anos de prazo) <u>DTF e.a - 2,5%</u>	Pequeno produtor e comunidades negras (< 10 anos de prazo) DTF e.a + 7%
				Pequeno produtor e comunidades negras (> 10 anos de prazo) <u>DTF e.a - 2,5%</u>	Pequeno produtor e comunidades negras (> 10 anos de prazo) <u>Taxa Livre</u>
Mulher rural de baixos ingresos		DTF e.a - 3,5%	DTF e.a até + 2%	Mulher de baixos ingresos (< 10 anos de prazo) DTF e.a - 2,5%	Mulher de baixos ingresos (< 10 anos de prazo) DTF e.a + 5%
				Mulher de baixos ingresos (> 10 anos de prazo) DTF e.a - 2,5%	Mulher de baixos ingresos (> 10 anos de prazo) Taxa Livre
Microcrédito Agropecuario e Rural				Negociada entre Intermediário Financeiro. Min. DTF e.a + 2,5%	Negociada entre Intermediário Financeiro e Usuário. <u>Taxa Livre (máxima legal)</u>
Médio Produtor		DTF e.a + 1%**	DTF e.a até + 8%	Médio produtor (< 10 anos de prazo) <u>DTF e.a + 2%**</u>	Médio produtor (< 10 anos de prazo) DTF e.a + 10%
				Médio produtor (> 10 anos de prazo) DTF e.a + 2%	Médio produtor (> 10 anos de prazo) Taxa Livre
Grande produtor		DTF e.a + 1%**	DTF e.a até + 8%	Grande produtor (< 10 anos de prazo) <u>DTF e.a + 2%**</u>	Grande produtor (< 10 anos de prazo) DTF e.a + 10%
				Grande produtor (> 10 anos de prazo) DTF e.a + 2%	Grande produtor (> 10 anos de prazo) Taxa Livre
MIPYME				MIPYME (< 10 anos de prazo) <u>DTF e.a + 2%**</u>	MIPYME (< 10 anos de prazo) DTF e.a + 10%
				MIPYME (> 10 anos de prazo) DTF e.a + 2%	MIPYME (> 10 anos de prazo) Taxa Livre (máxima legal)

Fuente. Cala Amaya, Myriam M. Crédito de fomento agropecuario, agricultura familiar e interpretación del Desarrollo en el Departamento del Meta, Colombia, 2007 - 2014. Disertación presentada para obtener el título de Mestrado em Agronegocios e Desenvolvimento Regional. UFMT, Brasil. 2018. Basado en (FINAGRO, 2014) e (FINAGRO, 2006)

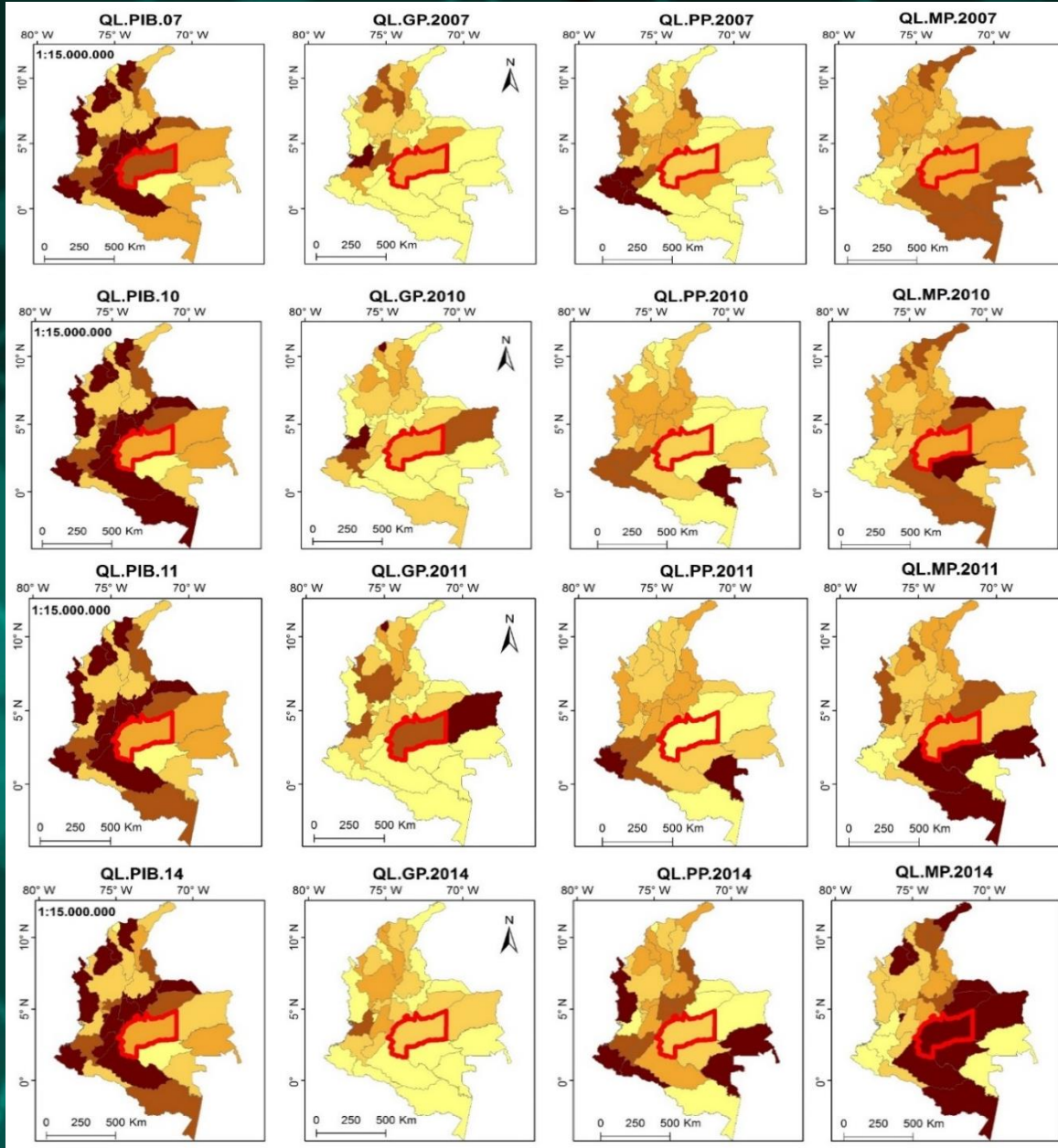
*. e.a. Taxa de juros efetiva anual

Programas Especiais de Fomento e Desenvolvimento Agropecuario					
Crédito associativo com operador	• Comercialização da produção	DTF e.a + 1%	DTF e.a até + 5%		
	• Projetos que integram pequenos produtores	DTF e.a – 3,5%	DTF e.a até + 2%	(< 10 anos de prazo) DTF e.a – 2,5%	(< 10 anos de prazo) DTF e.a + 6%
	• Projetos que integram a todo tipo de produtor	DTF e.a + 0,5%	DTF e.a até + 5%	(> 10 anos de prazo) DTF e.a – 2,5%	(> 10 anos de prazo) Taxa Livre (máxima legal)
Crédito Individual com operador	• Projetos para pequenos produtores			(< 10 anos de prazo) DTF e.a – 2,5%	(< 10 anos de prazo) DTF e.a + 6%
	• Projetos para médios e grandes produtores			(> 10 anos de prazo) DTF e.a – 2,5%	(> 10 anos de prazo) Taxa Livre (máxima legal)
Aliança estratégica	• Pequenos produtores			(< 10 anos de prazo) DTF e.a + 1%	(< 10 anos de prazo) DTF e.a + 10%
				(> 10 anos de prazo) DTF e.a + 1%	(> 10 anos de prazo) Taxa Livre (máxima legal)
Crédito associativo com encadeamento	• Encadeamento exclusivo a pequenos produtores			(< 10 anos de prazo) DTF e.a + 0,5%	(< 10 anos de prazo) DTF e.a + 10%
	• Encadeamento de tudo tipo de produtor			(> 10 anos de prazo) DTF e.a + 0,5%	(> 10 anos de prazo) Taxa Livre (máxima legal)
Associativo com encadeamento e crédito individual	• Crédito exclusivo a pequenos produtores			(< 10 anos de prazo) DTF e.a – 3,5%	(< 10 anos de prazo) DTF e.a + 5%
	• Crédito para médios e grandes produtores			(> 10 anos de prazo) DTF e.a – 3,5%	(> 10 anos de prazo) Taxa Livre (máxima legal)
População qualificada como vítima do conflito armado interno, deslocada o re-insertada, e os desenvolvidos através de programas de desenvolvimento alternativo***					
População individual ou associações, agremiações de produtores, cooperativas não financeiras e ONG. Sempre que INDIVIDUALMENTE, tenham qualidade de PEQUENOS PRODUTORES	• População individualmente considerada como vítima do conflito armado interno, deslocada ou re-insertada	DTF e.a -3,5%	DTF e.a até + 4%	DTF e.a -3,5%	DTF e.a + 2%
	• Crédito associativo a população considerada como vítima do conflito armado interno, deslocada ou re-insertada			DTF e.a -3,5%	DTF e.a. + 2
	• Integradores	DTF e.a -3,5%	DTF e.a		

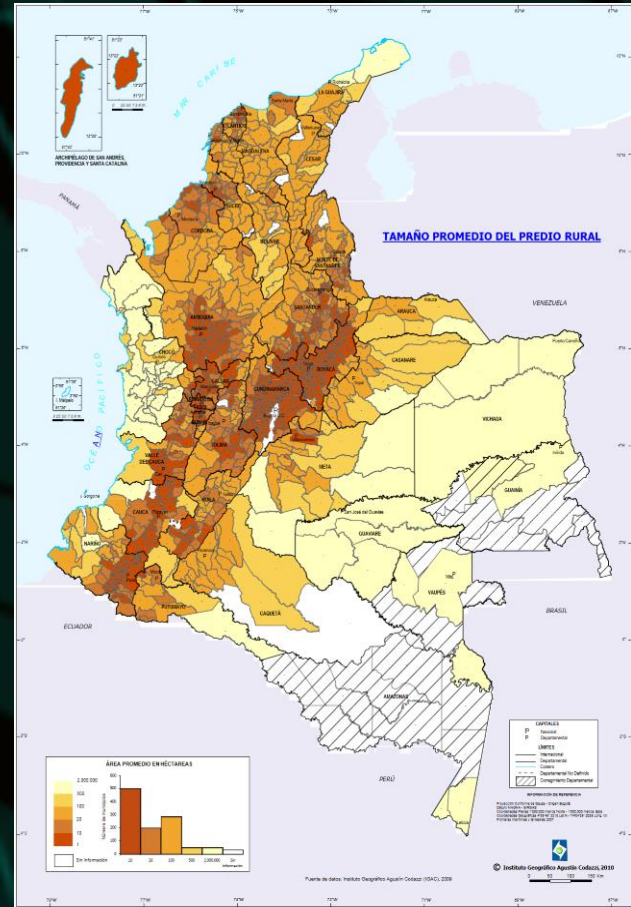
Fuente. Cala Amaya, Myriam M. Crédito de fomento agropecuario, agricultura familiar e interpretación del Desarrollo en el Departamento del Meta, Colombia, 2007 – 2014. Disertación presentada para obtener el título de Mestrado em Agronegocios e Desenvolvimento Regional. UFMT, Brasil. 2018. Basado en (FINAGRO, 2014) e (FINAGRO, 2006)

*. e.a. Taxa de juros efetiva anual

Especialización Regional – QL: PIB Agropecuario – Credito (PP-MP-GP) 2007 – 2010 – 2011 - 2014



Faixa	Valor Min – Valor Max	Denominação
Faixa 1	$QLa \leq 0,50$	Sim Especialização
Faixa 2	$0,51 \leq QLa \leq 1,00$	Pobremente Especializado
Faixa 3	$1,01 \leq QLa \leq 1,50$	Especializado
Faixa 4	$1,51 \leq QLa \leq 2,00$	Muito Especializado
Faixa 5	$QLa \geq 2,01$	Altamente Especializado



Fuente. Cala Amaya, Myriam M. Crédito de fomento agropecuario, agricultura familiar e interpretación del Desarrollo en el Departamento del Meta, Colombia, 2007 – 2014. Disertación presentada para obtener el título de Mestrado em Agronegocios e Desenvolvimento Regional. UFMT, Brasil. 2018. Basado en (FINAGRO, 2014) e (FINAGRO, 2006)

Legenda



Legenda



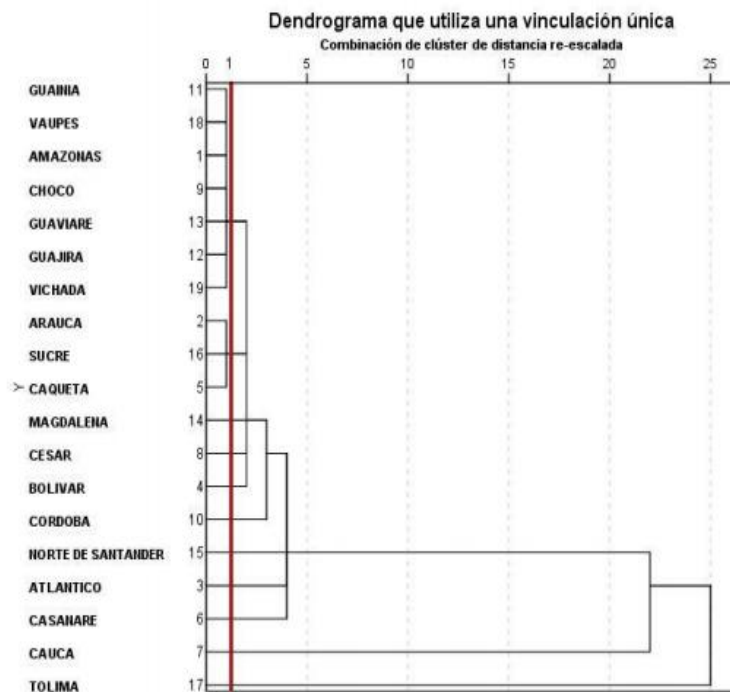
Legenda



Legenda



Comportamiento por Cluster del Grupo de departamentos. Total Anual por Tipo de Usuario. Colombia. 2006 – 2010 – 2014 - 2016. Precios corrientes (Millones de pesos)



Fuente. Tomado de cálculos obtenidos en SPSS 23, a partir de datos de AGRONET, MADR (2017)

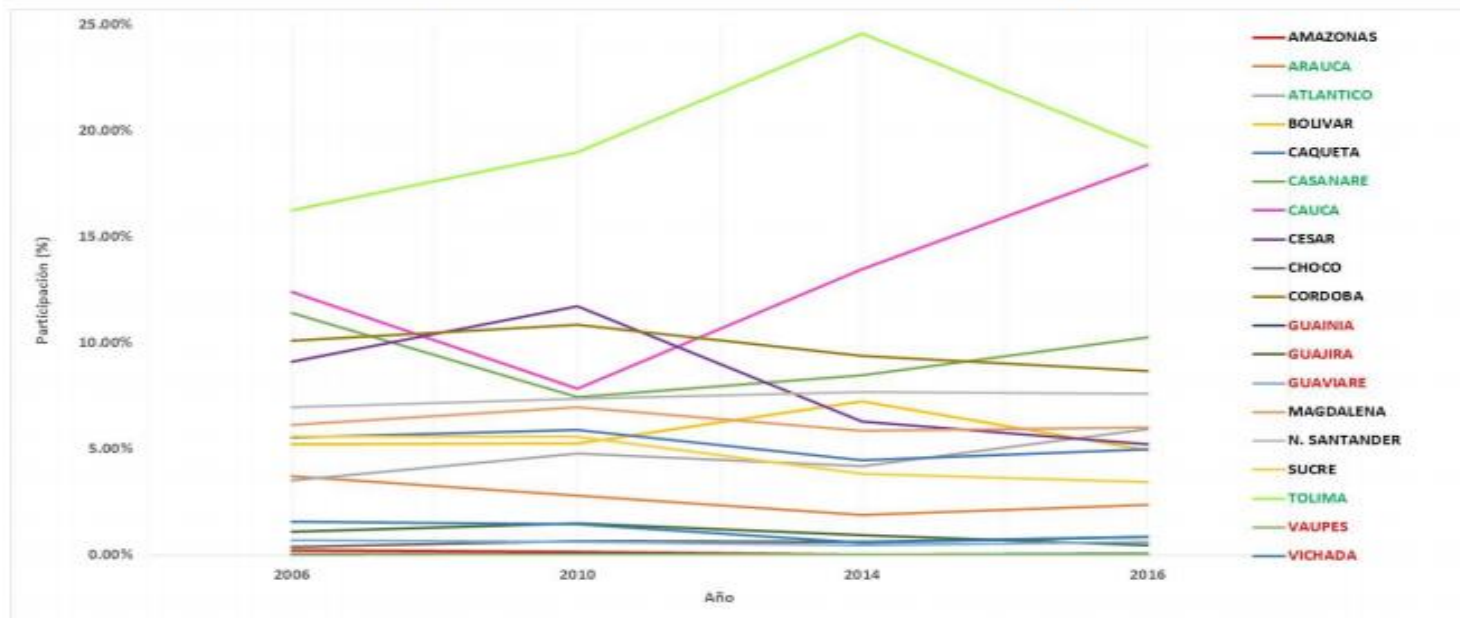
Índice de Pobreza Multidimensional Ajustado – IPM 2014 Área Rural

Ordem	Departamento	IPM	Ordem	Departamento	IPM
1	Guajira	84,6	20	Nariño	44,9
2	Vichada	80,6	21	Putumayo	42,9
3	Guainia	75,9	22	Meta	42,3
4	Vaupés	75,2	23	Huila	41,0
5	Magdalena	67,6	24	Antioquia	40,9
6	Cesar	66,1	25	Santander	36,3
7	Chocó	65,9	26	Valle del Cauca	34,2
8	Bolívar	62,7	27	Caldas	33,8
9	Amazonas	59,7	28	Boyacá	33,5
10	Sucre	59,6	29	Risaralda	32,8
11	Córdoba	58,3	30	Bogotá D.C	26,7
12	N. de Santander	56,8	31	Cundinamarca	26,2
13	Guaviare	53,9	32	ASPSC*	23,7
14	Caquetá	52,1	33	Quindío	23,0
15	Cauca	51,6		Mé dia Nacional	45,7
16	Atlántico	50,3			
17	Arauca	50,3			
18	Casanare	46,8			
19	Tolima	46,1			

Fuente. DANE (2016, p. 827) y DANE (2015).

*ASPSC: Arquipélago de San Andrés, Providencia y Santa Catalina.

IPR por departamento y por año del Grupo amiento de 19 departamentos. Crédito Rural. Colombia. 2014 – 2016. Precios corrientes (Millones de pesos)



Fuente. Tomado de cálculos obtenidos en Excel 2013, a partir de datos de AGRONET, MADR (2017)

Nombres en rojo ***, con IPM mas alto y en verde ***, los que siendo pobres, tienen el IPM mas cercano a la media nacional.

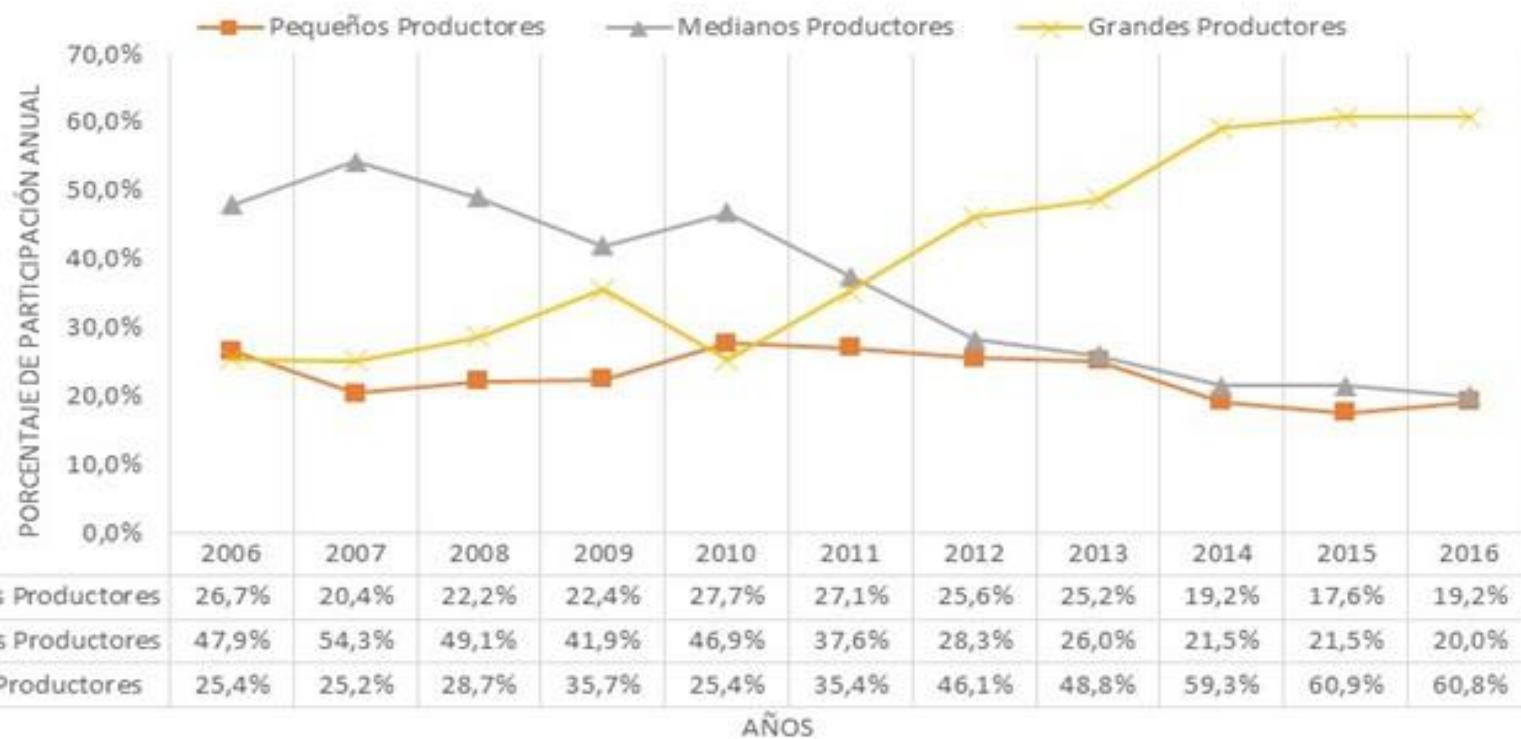
Cuadro 1
Índice de Pobreza Multidimensional Ajustado – IPM 2014 Área Rural

Orden	Departamento	IPM	Orden	Departamento	IPM
1	Guajira	84,6	20	Nariño	44,9
2	Vichada	80,6	21	Putumayo	42,9
3	Guainía	75,9	22	Meta	42,3
4	Vaupés	75,2	23	Huila	41,0
5	Magdalena	67,6	24	Antioquia	40,9
6	Cesar	66,1	25	Santander	36,3
7	Chocó	65,9	26	Valle del Cauca	34,2
8	Bolívar	62,7	27	Caldas	33,8
9	Amazonas	59,7	28	Boyacá	33,5
10	Sucre	59,6	29	Risaralda	32,8
11	Córdoba	58,3	30	Bogotá D.C	26,7
12	N. de Santander	56,8	31	Cundinamarca	26,2
13	Guaviare	53,9	32	ASPSC*	23,7
14	Caquetá	52,1	33	Quindío	23,0
15	Cauca	51,6		Média Nacional	45,7
16	Atlántico	50,3			
17	Arauca	50,3			
18	Casanare	46,8			
19	Tolima	46,1			

Fuente. DANE (2016, p. 827) y DANE (2015).

*ASPSC: Arquipélago de San Andrés, Providencia y Santa Catalina.

Participación por tipo de productor en el total de crédito FINAGRO. 2006 - 2016



Fuente. Tomado de cálculos obtenidos en Excel 2013, a partir de datos de AGRONET, MADR (2017)

Indice de Participación Relativa entre el grupo, en línea y por usuario a nivel nacional y según usuario a nivel nacional. 2006 – 2010 – 2014 – 2016. (Precios corrientes)

Año	IPR	PP FINAGRO	PP BAC	MP FINAGRO	MP BAC	GP FINAGRO	GP BAC
2006	IPR GRUPO	14.32%	14.03%	39.43%	16.45%	15.52%	0.26%
	IPR TG / TN	24.66%	24.96%	37.76%	35.87%	28.06%	8.45%
	IPR TG /ATN	4.43%	4.35%	12.21%	5.10%	4.81%	0.08%
2010	IPR GRUPO	14.71%	12.32%	37.86%	20.29%	14.50%	0.32%
	IPR TG / TN	28.34%	26.63%	43.06%	44.59%	30.60%	22.48%
	IPR TG /ATN	5.25%	4.39%	13.50%	7.24%	5.17%	0.11%
2014	IPR GRUPO	17.82%	17.48%	22.37%	8.45%	32.97%	0.90%
	IPR TG / TN	33.47%	33.75%	39.71%	40.66%	20.14%	27.30%
	IPR TG /ATN	5.10%	5.01%	6.41%	2.42%	9.44%	0.26%
2016	IPR GRUPO	18.00%	16.90%	21.68%	7.48%	34.38%	1.56%
	IPR TG / TN	34.04%	34.63%	39.41%	43.61%	20.41%	58.47%
	IPR TG /ATN	5.22%	4.90%	6.29%	2.17%	9.97%	0.45%

Fuente. Tomado de cálculos obtenidos en Excel 2013, a partir de datos de AGRONET, MADR (2017)

Valores resaltados para mostrar por año la concentración del indicador por tipo de productor.

PP: Pequeño Productor; MP: Mediano productor; y, GP: Grande productor.

Consideraciones Finales

La posición del Estado Social de Derecho que se manifiesta en la Constitución de la República de Colombia no se refleja como un componente que se favorezca a través de la aplicación de la política pública de crédito de fomento esta buscando favorecer la concentración en áreas determinadas y en poblaciones con mayores recursos. Se muestra así:

- En toda una década se canalizan los dineros a medianos y a grandes productores, ubicados en cinco departamentos de tradicional concentración de riqueza y de producción extensiva.
- El Estado no logra incluir a los grupos económicos y, especialmente, al sector financiero o banca privada en la atención a esta población.
- Las tasas están direccionadas para que los pequeños solamente integrados con los grandes puedan salir adelante e incluso, se proponen condiciones más favorables para aquellos que decidan llevar en el negocio a población con menor capacidad económica, aspecto que favorece la concentración del poder en quienes tienen el dinero.
- En términos de requisitos para acceder son claramente menos favorables cuando se trate de pequeños productores, frente a lo que sucede con los medianos y los grandes.
- Tendencia de pensamiento en el estado de procurar garantizar la generación de desarrollo en el territorio nacional soportado en la estrategia de fortalecer demanda agregada, obteniendo recursos principalmente de los mercados externos a través de las exportaciones y el crédito.
- No se manifiesta en términos de gestión de la política pública, presencia de gobernanza real que refleje la realidad de las regiones y sus necesidades
- Los indicadores muestran el mapa del país como ISLAS de generación de crecimiento, de aplicación de recursos y de favorecimiento a la mejora en indicadores de pobreza, que denotan falta de coherencia en la generación de Desarrollo y de permanencia en el tiempo

Referencias

- Baran, P. A. (1977). *A economia política do desenvolvimento* (Quarta ed.). (S. Ferreira da Cunha, Trad.) Rio de Janeiro: Zahar Editores. Acesso em Janeiro de 2018
- FINAGRO. (2014). *Manual de servicios financieros. 2014*. FINAGRO, Bogotá. Acesso em Janeiro de 2018, disponível em https://www.finagro.com.co/sites/default/files/node/manual-servicio/download/manual_de_servicios_4.pdf
- Gutierrez O., J. A., Castaño g., N. E., & Asprilla M., E. (Janeiro - Junho de 2014). Mecanismos de financiación y gestión de recursos financieros del sector agropecuario colombiano. *Apuntes del CENES*, 33(57), 147 - 176. Acesso em Janeiro de 2018, disponível em <http://www.scielo.org.co/pdf/cenes/v33n57/v33n57a06.pdf>
- HAIR JR., J. F. et al. *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 688 p. Acesso em: Outubro 2017.
- List, G. F. (1983). *Sistema nacional de economia política*. (L. J. Barauna, Trad.) São Paulo: Abril Cultural. Acesso em Janeiro de 2018
- Misión Para la Transformación del Campo - MTC. (2014). *Sistema Nacional de Crédito Agropecuario - propuesta de Reforma*. Departamento Nacional de Planeación - DNP, Bogotá. Acesso em Dezembro de 2017, disponível em <https://colaboracion.dnp.gov.co/CDT/Agriculturapecuarioforestal%20y%20pesca/Sistema%20Cr%C3%A9dito%20Agropecuario.pdf>
- MINISTERIO DE AGRICULTURA Y DESARROLLO REGIONAL. Agronet. Agronet Min. Agricultura, 2017. Disponível em: . Acesso em: Novembro 2017
- OSPINA MORALES, D. S. Transformación y configuración del agro colombiano. Antecedentes del paro agrario. *Revista Divergencia*, Bogotá, n. 16, p. 34 - 42, Março 2014. Disponível em: . Acesso em: 29 Novembro 2017
- Sachs, I. (2004). *Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado*. Rio de Janeiro, Brasil: Garamond. Acesso em Novembro de 2017
- Vásquez Barquero, A. (2001). *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização* (1 ed.). (R. Brinco, Trad.) Portop Alegre: Fundação de Economia e Estatística. Acesso em Novembro de 2016
- Vásquez Barquero, A. (2004). Desenvolvimento endógeno: interação de forças que governam os processos de crescimento económico. Em P. (. Vergara, *Desenvolvimento endógeno. Um novo paradigma para a gestão local e regional* (pp. 207 - 233). Fortaleza, Brasil: SDLR - IDER. Acesso em Novembro de 2017
- Vásquez Barquero, A. (Maio de 2009). Desarrollo Local: una estrategia para tiempos de crisis. *Universitas Forum*, 1(2), 1 - 11. Acesso em Outubro de 2017, disponível em <http://www.universitasforum.org/index.php/ojs/article/view/39/149>
- Vergara, P. (2004). *Desenvolvimento endógeno: um novo paradigma para a gestão local e regional* (1a ed.). (M. A. Souza, Trad.) Fortaleza, Braasil: IADH. Acesso em Novembro de 2016